

MANCHETE



FINANCIAL TIMES

AfD vence na Saxónia-Anhalt e trava governo de Merz

O partido de extrema-direita tornou-se a maior força no parlamento regional, sem maioria absoluta, e obriga Berlim a decidir se mantém o cordão sanitário.

A Alternative für Deutschland (AfD) venceu as eleições regionais na Saxónia-Anhalt, tornando-se a maior força no parlamento do land, mas ficou aquém da maioria absoluta, segundo o Financial Times e o Wall Street Journal. O resultado obriga os restantes partidos, incluindo a CDU do chanceler Friedrich Merz, a decidir se formam uma coligação entre si para excluir a extrema-direita do governo regional ou se abrem, pela primeira vez a este nível, a porta a um acordo com a AfD.

O resultado surge num momento em que o governo federal de Merz já enfrenta pressão orçamental e questões de imigração que dominam o debate público, incluindo os protestos anti-migrantes desta semana em Portsmouth, no Reino Unido, condenados pelo governo britânico como "thuggish", segundo o Guardian. A ascensão da extrema-direita alemã não é um caso isolado: soma-se a um padrão europeu em que partidos anti-imigração ganham terreno em eleições regionais, com implicações directas para a estabilidade de coligações e para a previsibilidade de políticas fiscais e migratórias que os mercados observam de perto.

Para quem tem capital exposto à economia alemã, o risco imediato não é o resultado em si, mas o precedente. Se a CDU ou outros partidos decidirem romper o cordão sanitário para formar maiorias de governo, isso reconfigura o mapa de risco político na maior economia da zona euro, com efeitos potenciais sobre o custo de financiamento da dívida alemã e sobre a confiança de investidores estrangeiros num momento em que, segundo o FT, os rendimentos das obrigações a longo prazo já mostram sinais de tensão global, incluindo nos Estados Unidos.

O que ainda não está definido é a resposta de Merz e da CDU nacional aos resultados regionais, nem se este padrão eleitoral se repetirá noutros lands alemães em votações futuras. Também não é claro se os partidos tradicionais conseguirão formar uma coligação estável na Saxónia-Anhalt sem recorrer à AfD, ou se a fragmentação parlamentar irá paralisar decisões orçamentais locais. Os mercados europeus ainda não reagiram de forma decisiva ao resultado, mas a incerteza política alemã tende a pesar sobre o euro e sobre os spreads de dívida soberana nas próximas semanas.

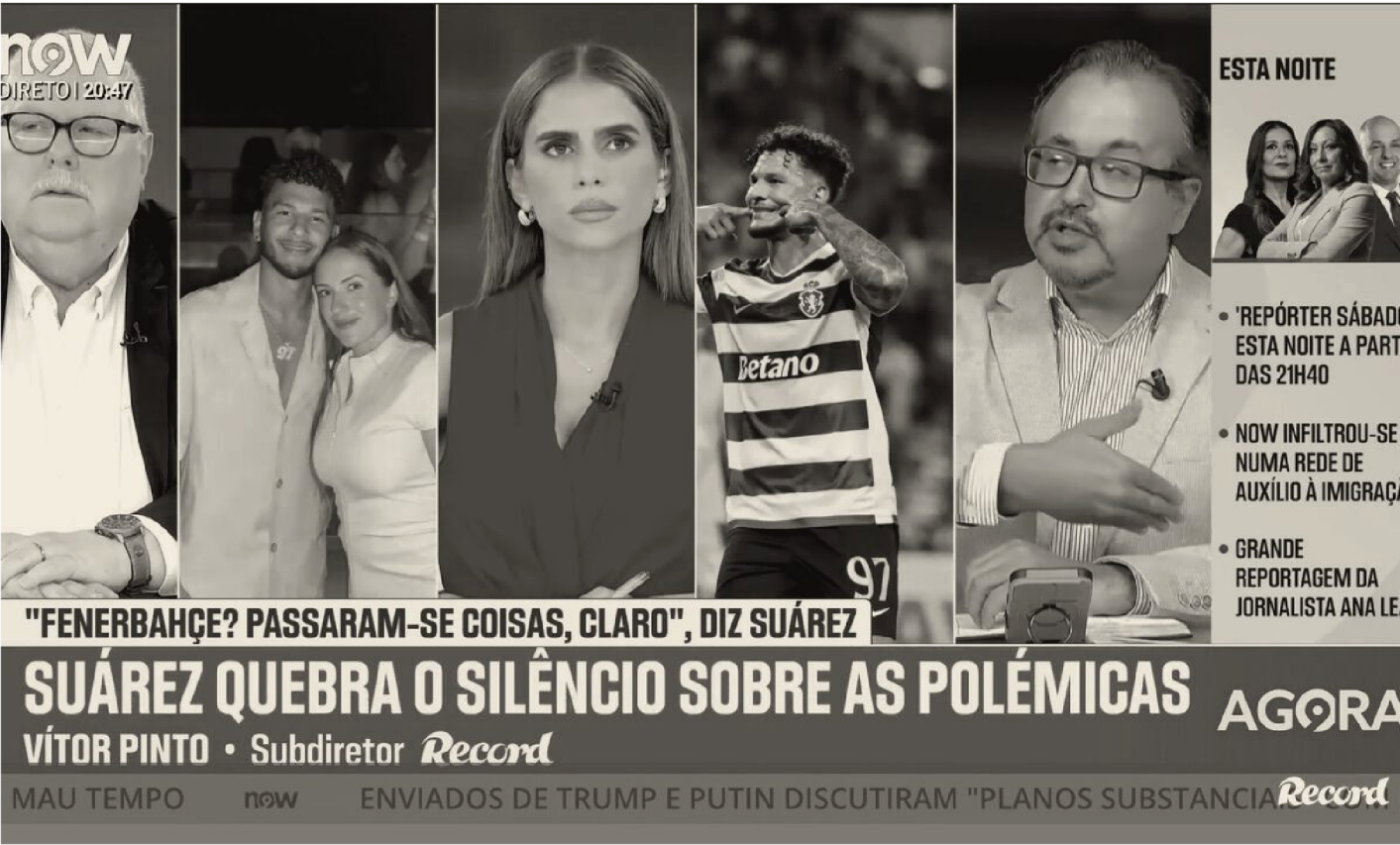
Fontes: [Financial Times](#), [Wall Street Journal](#), [The Guardian](#), [The Guardian](#)



S&P 500	STOXX 600	DAX	NIKKEI 225
▼ -0.38%	▼ -0.18%	▼ -0.30%	▲ +2.12%
TESOURO EUA 10 A	EUR/USD	BRENT	OURO
▲ +0.46%	▲ +0.02%	▲ +0.00%	▲ +1.06%

COTAÇÕES DIFERIDAS

FUTEBOL



RECORD

LIGA PORTUGAL — CLASSIFICAÇÃO À 5.ª JORNADA

#	CLUBE	J	V	E	D	GM	GS	DG	P
1	Porto	5	5	0	0	11	1	+10	15
2	Sporting	5	4	1	0	14	5	+9	13
3	Santa Clara	5	3	2	0	9	3	+6	11
4	Benfica	4	3	1	0	14	3	+11	10
5	Arouca	4	3	0	1	7	3	+4	9

Traço à esquerda: lugar de prova europeia. Fonte: ESPN.

Sporting estreia-se na Champions ao lado do Porto

PSG defende o título, Mourinho recebe o Inter e o plantel leonino ainda lida com o caso Suárez antes da estreia europeia

O Sporting inicia esta semana a fase de liga da Liga dos Campeões, alinhado com o FC Porto na tentativa de tirar o máximo partido da edição mais milionária da prova, segundo o Público. O novo formato, sem fase de grupos tradicional, garante a todos os 36 clubes participantes um encaixe financeiro superior ao das edições anteriores.

Na abertura da prova, o Paris Saint-Germain surge a defender o título conquistado na temporada passada, enquanto o Real Madrid, de José Mourinho, tenta travar duas eliminações seguidas nas últimas edições ao receber o Inter de Milão, de acordo com o mesmo jornal.

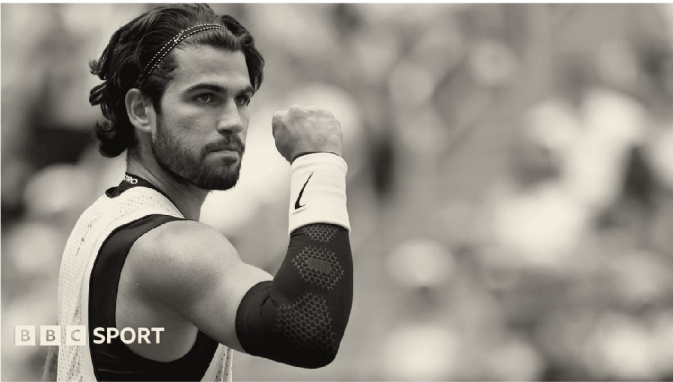
Antes de entrar em campo na Europa, o Sporting soma 13 pontos na Liga Portugal, em segundo lugar, atrás do FC Porto, que lidera a tabela com 15, resultado de cinco vitórias em cinco jornadas. Os leões somam quatro triunfos e um empate, com 14 golos marcados e cinco sofridos em cinco jogos.

Fora do relvado, o plantel de Alvalade continua a lidar com o caso de Luis Suárez. Vítor Pinto, subdirector do Record, ironiza com a postura do avançado, associado a uma proposta do Fenerbahçe, e com as justificações apresentadas para a confusão gerada nos treinos, questionando se tudo isso pode ser relevado desde que o jogador continue a marcar golos.

O calendário aproxima agora o Sporting da estreia europeia, numa altura em que o equilíbrio entre a Liga e a Champions se torna decisivo para o rumo da temporada leonina.

Fontes: Público, Record

F1 & TÊNIS



BBC TÊNIS

Alcaraz e Sabalenka avançam, Monza fica para a F1

Carlos Alcaraz confirma a recuperação com uma vitória de estatuto sobre Tommy Paul, enquanto Kimi Antonelli entra na história de Monza.

O US Open continua a ser o centro do calendário e Carlos Alcaraz deu esta madrugada o sinal mais forte do seu regresso. O espanhol bateu Tommy Paul na quarta ronda, um resultado que a BBC classifica como uma vitória de afirmação depois de um período longo afastado por lesão. Alcaraz está nos quartos-de-final e volta a mostrar o nível que o colocou no topo do ténis mundial.

Do lado feminino, Aryna Sabalenka mantém o percurso de bicampeã em título. A bielorrussa superou um teste complicado diante de Taylor Townsend e chega ao sexto quarto-de-final consecutivo em Flushing Meadows, uma série que a aproxima do registo de Serena Williams no torneio.

Fora dos quadros principais, a ascensão da filipina Alexandra Eala continua a gerar comentários. Coco Gauff, número quatro do mundo, admitiu à BBC que não consegue comparar-se à pressão que recai sobre Eala, reconhecendo que o contexto da jovem asiática é distinto do seu.

Em Monza, a Fórmula 1 escreveu um dos capítulos mais improváveis da época. Kimi Antonelli partiu de 19º lugar, penalizado por excesso de utilização da unidade de potência, e venceu o Grande Prémio de Itália, tornando-se o primeiro piloto italiano a fazê-lo no Templo da Velocidade desde 1966. Tinha 20 anos e estava na segunda temporada na categoria. Um Virtual Safety Car surgido em momento oportuno permitiu-lhe uma paragem barata, mas a Motorsport nota que a corrida que se seguiu, com ultrapassagens sucessivas, foi mérito próprio.

A vitória trouxe também tensão interna na Mercedes. Toto Wolff admitiu desconforto com a luta entre Antonelli e George Russell pela liderança, dizendo que a disputa "podia ter terminado em desastre" e deixado a equipa "a parecer tola".

Na Ferrari, o dia foi de fricção. Charles Leclerc empurrou Lewis Hamilton para a gravilha na primeira volta e mais tarde saiu de pista na Parábolica. Hamilton terminou sexto e pediu à equipa regras mais claras entre companheiros de equipa.

A Alpine teve o fim de semana mais surpreendente em qualificação: Pierre Gasly partiu da pole e terminou sétimo, resultado com que disse não estar desapontado, enquanto Franco Colapinto recuperou de um erro custoso

para somar pontos. Na Racing Bulls, Arvid Lindblad falou em "limitação de danos" depois de um duplo resultado nos pontos ao lado do substituto Yuki Tsunoda.

Fontes: [BBC Sport](#), [BBC Sport](#), [BBC Sport](#), [Formula 1](#), [Motorsport.com](#), [Motorsport.com](#), [Formula 1](#), [Formula 1](#)

Fontes: [BBC Sport](#), [BBC Sport](#), [BBC Sport](#), [Formula 1](#), [Motorsport.com](#), [Motorsport.com](#), [Formula 1](#), [Formula 1](#)

MERCADOS & ECONOMIA

SESSÃO (%)

MEUD Amundi Stoxx Europe	-0.14%
VGEA Vanguard EUR Govt Bo	-0.05%
SPXS Invesco S&P 500	-0.03%
XEON Xtrackers €STR	+0.01%
IBCI iShares € Inflation	+0.05%
EMIM iShares MSCI EM IMI	+0.65%
TOTAL	+0.05%

O FAROL · MOVIMENTO DA SESSÃO

Dívida dos EUA e Ormuz agitam mercados, carteira sobe 0,05%

Petróleo reage a ataques no estreito, Tesouro americano ultrapassa 40 bilhões de dólares e o iene continua sob pressão apesar da intervenção de Tóquio.

A sessão de segunda-feira ficou marcada por dois focos de tensão distintos: o geopolítico, com novos ataques junto ao estreito de Ormuz a empurrar o petróleo para cima, e o fiscal, com a dívida pública dos Estados Unidos a ultrapassar pela primeira vez os 40 bilhões de dólares. Segundo o Jornal de Negócios, o crude chegou a valorizar mais de 1% na Ásia, ainda que o Brent tenha fechado praticamente estável na sessão europeia, sinal de que o prémio de risco geopolítico foi sendo absorvido ao longo do dia.

Do lado da dívida, um analista do UBS citado pelo Jornal de Negócios sublinha que a capacidade do Tesouro norte-americano para intervir na curva de juros é hoje maior do que a dos chamados vigilantes da dívida, os investidores que tradicionalmente castigam défices excessivos vendendo obrigações. O mecanismo é simples: quando o défice cresce, a oferta de dívida aumenta e, sem procura equivalente, os juros exigidos sobem. A yield do Tesouro a 10 anos avançou 0,46% na sessão, reflectindo essa pressão, mesmo com o Tesouro a sinalizar que vai gerir activamente a emissão para conter a parte longa da curva.

No câmbio, o iene continua a pagar a factura da sua fraqueza estrutural: as reservas cambiais do Japão sofreram em Agosto a maior queda de sempre, depois de uma intervenção directa apoiada pelos Estados Unidos. Ainda assim, o Nikkei disparou mais de 2%, distante do sentimento mais cauteloso na Europa e nos EUA, onde o Stoxx 600 e o S&P 500 recuaram ligeiramente. O EUR/USD manteve-se praticamente parado, o que limita, por ora, qualquer efeito cambial relevante sobre carteiras denominadas em euros. O ouro, por seu lado, subiu mais de 1%, coerente com o seu papel clássico de cobertura quando a dívida soberana e a geopolítica se tensionam ao mesmo tempo.

A carteira fechou o dia com um ganho marginal de 0,05%, puxado pela exposição a mercados emergentes, que somou 0,65% e beneficiou do impulso asiático. As posições em acções europeias e norte-americanas recuaram ligeiramente, em linha com os índices de referência. A dívida soberana em euros perdeu 0,05%, pressionada indirectamente pela subida dos juros americanos, e continua a ser o sleeve mais subponderado da carteira, 10,1 pontos percentuais abaixo do peso-alvo de lastro e duração. É essa a posição que a regra de reforço mensal aponta como destino natural do próximo aporte, sem que isso implique qualquer antecipação sobre o rumo dos juros.

Fontes: [Jornal de Negócios](#), [Jornal de Negócios](#), [Jornal de Negócios](#)

TECNOLOGIA



TECHCRUNCH

OpenAI mostra como agentes de código aceleram a própria investigação

A empresa divulga dados internos sobre o uso de agentes de IA na sua equipa de investigação, no mesmo dia em que o seu responsável científico pede mais salvaguardas para sistemas cada vez mais capazes

A OpenAI publicou um documento interno sobre o impacto de agentes de codificação no seu próprio processo de investigação em IA. O texto, intitulado "Research acceleration: The view inside OpenAI", apresenta dados iniciais sobre o uso destes agentes pelas equipas técnicas da empresa.

Segundo a OpenAI, os indicadores cobrem quatro dimensões: frequência de uso dos agentes, velocidade de execução de experiências, complexidade das tarefas que lhes são delegadas e o efeito agregado sobre o ritmo de investigação. A empresa não divulga valores concretos no resumo publicado, mas enquadra o material como uma visão de dentro do processo de P&D, não como um exercício de marketing de produto.

O interesse do documento está em quem o assina: é a própria organizadora do LLM que está a documentar como delega trabalho de investigação a agentes construídos sobre os seus modelos. Para quem decide arquitectura de equipas técnicas fora da OpenAI, o precedente importa mais do que qualquer número isolado, porque descreve um ciclo em que o agente não só executa código como participa na definição de experiências.

O mesmo dia trouxe outro texto da OpenAI, assinado por Jakub Pachocki, sob o título "An Alien Mind". Pachocki descreve a dificuldade crescente de manter sistemas de IA alinhados à medida que a capacidade aumenta e pede coordenação internacional reforçada e salvaguardas mais robustas.

A justaposição não é acidental. Um texto celebra a aceleração da investigação através de agentes autónomos; o outro alerta para os riscos de sistemas cada vez mais capazes e menos legíveis. A OpenAI não explica no material como concilia as duas posições, mas a tensão entre velocidade de desenvolvimento e necessidade de supervisão é precisamente o que separa, hoje, os fornecedores de IA das empresas que a compram para produção.

Fontes: [OpenAI](#), [OpenAI](#)

Ceuta pressiona Madrid, SNS revela descontento em Lisboa

A crise migratória na cidade autónoma espanhola reabre a disputa entre governo central e autonomias, enquanto Portugal descobre uma falha de comunicação na gestão do SNS

O presidente da cidade autónoma de Ceuta, Juan Jesús Vivas, insiste que Marrocos está por detrás da vaga de entradas registada a 30 e 31 de Julho e defende que a única solução é devolver ao país vizinho todos os que atravessaram a fronteira nesses dias. Vivas alega que Ceuta "não tem margem temporal para continuar a aguentar" o fluxo, segundo o El País.

O líder do PP, Alberto Núñez Feijóo, acusa o governo de Pedro Sánchez de "abandono" da cidade autónoma. Salvador Illa, presidente da Generalitat da Catalunha, oferece ajuda no acolhimento de menores mas pede cautela, "sem ingenuidades", e responde a Isabel Díaz Ayuso: "Não se meta com a Catalunha nem com os catalães." Cuerpo defende que as comunidades autónomas têm a obrigação legal de acolher os menores, de acordo com o mesmo jornal.

Em Portugal, a gestão do SNS revela outro tipo de descontento. O director executivo, Álvaro Almeida, afirmou na quarta-feira que o quadro global de referência do serviço ainda não estava aprovado e que a competência pertencia ao Ministério das Finanças, mas Miranda Sarmento já tinha assinado o documento no dia anterior, segundo o Público.

Fontes: [El País](#), [El País](#), [Público](#)

AfD vence eleição na Saxónia-Anhalt sem maioria absoluta

O partido de extrema-direita alcançou o seu melhor resultado de sempre num Land alemão, mas fica aquém de números que lhe permitam governar sozinho.

A Alternativa para a Alemanha (AfD) venceu as eleições regionais na Saxónia-Anhalt com o melhor resultado da sua história, segundo o The Economist, mas falhou a maioria absoluta no parlamento estadual, deixando em aberto o que se segue.

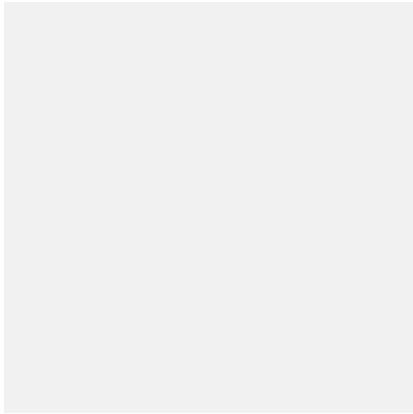
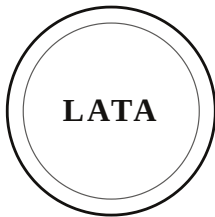
Se conseguir formar governo, a AfD, liderada localmente por Ulrich Siegmund, colocaria um partido de extrema-direita no poder numa região da Alemanha pela primeira vez desde a Segunda Guerra Mundial, nota o Politico Europe.

O resultado atingiu duramente o partido do chanceler Friedrich Merz, a CDU, que segundo um podcast do Politico Europe ficou reduzida a metade dos votos que tinha antes. O próprio Merz prepara-se para reagir publicamente ao desaire, de acordo com o Guardian.

Um dirigente regional do centro-direita citado pelo Politico Europe resumiu o ambiente entre o establishment: "Alguns dizem que é um dia negro para a Saxónia-Anhalt. Eu digo: isso é democracia."

As negociações para a formação de um novo governo regional deverão agora testar se os restantes partidos conseguem alinhar-se para impedir a AfD de assumir o poder executivo, mesmo sem maioria própria.

Fontes: [The Guardian](#), [Politico Europe](#), [The Economist](#), [Politico Europe](#)



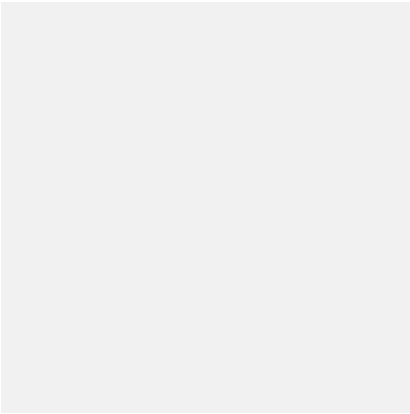
OURO

Carlos Alcaraz

O espanhol que tratou uma lesão longa como um parêntesis, não como um fim de carreira.

Bateu Tommy Paul na quarta ronda do US Open e avançou aos quartos-de-final.

Regressa ao nível que o pôs no topo do ténis mundial, sem precisar de discursos sobre resiliência. Jogou.



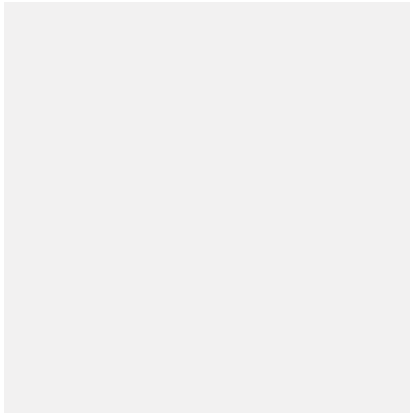
PRATA

Alternative für Deutschland

O partido que a Alemanha jurava conter e que agora obriga Berlim a escolher entre dois males.

Venceu a eleição regional na Saxónia-Anhalt com o melhor resultado da sua história, sem maioria absoluta.

Não precisou de governar para ganhar: bastou forçar o resto do espectro político a explicar-se sobre um cordão sanitário cada vez mais furado.



BRONZE

Alberto Núñez Feijóo

O líder da oposição espanhola que descobre a palavra "abandono" sempre que o governo é de outra cor.

Acusou Pedro Sánchez de "abandono" de Ceuta, sem apresentar alternativa própria para a crise migratória.

Indignação fácil, solução nenhuma: o exercício mais praticado da política de oposição, aqui em versão de manual.

LATA

Álvaro Almeida

O director executivo do SNS que gere hospitais mas não sabe ler o que se assina por cima da sua cabeça.

Disse que o quadro global de referência do SNS ainda não estava aprovado, um dia depois de este ter sido assinado.

Dirigir o SNS sem saber o que já foi decidido sobre o SNS é uma competência rara. Não devia ser exibida em audição pública.